

VII CONGRESSO NACIONAL DE MUSEUS

COMUNICAÇÃO

P.: REGIMENTO - CAPÍTULO III, ARTº 3º, item 3.1
SÍGRID PORTO DE BARROS, TÉCNICA EM ASSUNTOS CULTURAIS ;
CHEFE DA SEC. DE ASSISTÊNCIA E PESQUISA PEDAGÓGICO-MUSEOGRÁFICA
DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL (SEC/ MEC). R.JANEIRO.

DER.: RUA MARTINS PENA, 47, Aptº 502, TIJUCA, CEP.20270. RIO.
MUSEU HISTÓRICO NACIONAL, PCA.MAL.ÂNCORA, CENTRO. RIO.

TEMÁRIO:

MUSEU / ESTUDANTES

UM SERVIÇO EDUCATIVO NOS MUSEUS,

I - julgamos indispensável, a existência de um serviço destes, em cada museu, funcionando sempre; e separadamente das atividades rotineiras da casa cultural. Ou seja, é impossível, um corpo técnico que classifica, inventaria e estuda, desenvolver, paralelamente um plano de ação cultural-educativa, sem prejuízo das duas atividades.

II- É necessário criar o hábito da utilização cultural-pedagógica das coleções dos museus, tanto por professores, como por todos os graus do alunado;

III- o plano de trabalho deve resultar de uma ampla audiência dos pontos de vista dos elementos integrantes da equipe reunida para desenvolver a atividade, é necessário: ouvir, dialogar e corrigir as distorções que venham a ocorrer diariamente, turma por turma atendida.

o plano deve ser enriquecido, lealmente, com todas as experiências já tentadas por outros colegas, desde que adequadas ao meio sócio-cultural em que o museu esteja situado .

é sempre bom, saber o muito que já foi feito e ter consciência, do muito que ainda há por fazer.

ASSEMBLÉIA:

De um MUSEU REGIONAL (espera-se que tenha feito toda uma coleta de traços culturais do povo, seus costumes, ritos, economia, etc) a atividade resultante, será levar o estudante à valorização de sua cultura e das heranças de seus ascendentes.

SÍGRID PORTO DE BARROS.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

AINDA num MUSEU ESTADUAL:

partindo da premissa anterior, porém ampliada a expectativa, vemos a valorização das raízes atingir todo o habitante e também ao adventicio.

JÁ

para os museus FEDERAIS, resta a transcendência e a complexidade de acêrvos polivalentes, nacionais e universais e a sua diversificação em M. de Arte, História, Ciência e Tecnologia.

CLIENTELA: ESTUDANTES.

Temos que levar sempre em consideração o trinômio:

ESCOLA / SISTEMA / PROFESSOR.

OS diferentes graus do ensino vão exigir, obviamente, técnicas e propostas altamente diversificadas, vejamos:

JARDINS DE INFÂNCIA (I, II, III) o museu deverá prever um trabalho que crie no alunado desta idade cronológica, um hábito de visitar e conhecer o que é um MUSEU.

Já com classes de 1^o e 2^o graus, já é obrigatório um trabalho implantado para se repetir, sistematicamente, a fim de não criar lacunas de um ano letivo para outro, quando o professor querendo elaborar o plano de curso, é surpreendido com o fim de um programa com que contava para suas atividades extraclasse.

ESTA IDEIA NÃO INVALIDA A CRIAÇÃO DE ATIVIDADES EVENTUAIS, NEM A COMEMORAÇÃO DE EFEMÉRIDES, ou mesmo DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS, MAS É EXPRESSAMENTE NECESSÁRIO EXISTIR UM PLANO DE TRABALHO PERMANENTE COM O ESTUDANTE

FINALMENTE,

QUE AS ATIVIDADES SEJAM MOTIVADORAS, QUE VALORIZEM E SITUEM O ESTUDANTE, QUE LHE PERMITAM UMA AMPLA PARTICIPAÇÃO, QUE O LEVEM À UMA IDENTIFICAÇÃO DO EU SOCIAL, QUE ELIMINEM PRECONCEITOS E BARREIRAS, QUE O FAÇAM SENTIR-SE INTEGRADO COM SUA COMUNIDADE.

QUE O ALUNO AO TÉRMINO DE UM VISITA SAIA INFORMADO; ATUALIZADO; E ATÉ SUSCITADO À UMA OPÇÃO VOCACIONAL. PELA MUSEOLOGIA !

E ASSIM RECOMEÇAREMOS TODO O CICLO !

O que oferece o Serviço Educativo do Museu Histórico Nacional

1. Visitas programadas Conteúdo	1.1	pela equipe do MHN.	Alunos - Grupos 1º, 2º, 3º	Instalações: Clubes	→ Ao MHN.
	1.2	pelo prof. de Turmas			→ Uma exposição
	1.3				→ Uma exposição → Um personagem
2. Consultas (pronto atendimento)	2.1	História e cultura brasileiras	Alunado 1º, 2º, 3º G.	Indivíduos	Em grupos (EQUIPES)
	2.2	Educação Moral e Cívica.			
3. Pesquisas (Orientação e participação)	Serviço Educativo e apoio das Divisões: HIST. Arte, Lit. e Nat. Documen- tária (Bibliotecas) Numismática		Alunado 1º, 2º e 3º g.		
	Monitoria e participação integral dos Grupos				
4. GINCANA (visitas recreativo-cultural).			Alunos 1º, 2º e 3º graus.		
5. Entrevistas	Tema em geral: "O que é um MUSEÓLOGO?"		Alunos 1º, 2º e 3º graus		
	"O que é um MUSEU?"				

Título : Processamento Técnico de Bens Culturais:
Arquivo Djanira

Autoria : Guilma Vidal Viruez
Katia de Carvalho

Instituição: Fundação Nacional de Arte (Funarte)

Resumo

O Centro de Documentação da Funarte vem desenvolvendo trabalho de investigação do processo artístico cultural brasileiro através pesquisa experimental de técnicas mais eficazes de tratamento da informação visando maior rapidez na recuperação da informação. O trabalho apresentado - Processamento Técnico de Bens Culturais: Arquivo Djanira - acervo documental - teve como base as normas e códigos adotados com adaptações necessárias prevendo a utilização através de computador.